

CALÇADA

PMS CPM GERIN

BIBLIOTECA

Jornal *Folha*

Data *22.09.96*

Caderno _____ Página _____

Seção _____

Assunto *Bairro*



Foto: Carlos Castas

Reunidos na Associação Comercial, os comerciantes da Calçada discutiram a revitalização da área

Comerciantes defendem a revitalização da Calçada

A revitalização do comércio do bairro da Calçada está diretamente ligada à revitalização da própria Cidade Baixa. A afirmativa do presidente da Associação de Empresários da Calçada — AEC, Renato Ramos, decorre do conhecimento das dificuldades enfrentadas pelos empresários daquela área comercial devido à falta de estrutura para receber clientes de outras partes da cidade. O difícil acesso ao local, a falta de estacionamento, de segurança, iluminação e limpeza, além do desordenamento do trânsito e de camelôs, são os principais problemas que deverão ser resolvidos para que se recupere o bairro, considerado segundo pólo de arrecadação de ICMS de Salvador.

“Nos últimos oito anos nada de novo foi criado por aqui”, reclama o comerciante. A queda acentuada das vendas, que se dá em função da falta de dinamização na área, vem prejudicando fortemente o comércio e distribuição de materiais e equipamentos eletromecânicos, que tem uma grande concentração no bairro. “Hoje, estes equipamentos estão sendo adquiridos fora do estado por em-

presas do Pólo e da construção civil, que mantêm setores de compra em outros estados”, afirma. A falta de preferência ao fornecimento das empresas da Calçada, para o presidente, se dá pela falta de atrativos e estrutura de negócios.

Mesmo sem o apoio dos governos estadual e municipal em relação à revitalização plena da área, Renato Ramos garante que a classe empresarial busca a otimização dos serviços com a informatização para que não se alegue no futuro a falta de capacitação como um dos fatores que contribuem para o afastamento da clientela.

Ontem, na sede da AEC, os dirigentes da entidade receberam da empresa de turismo Bahitour, uma proposta ousada de revitalização da Cidade Baixa. No projeto, são mostradas alternativas de expansão do turismo e da economia dessa área de Salvador, propiciando ao bairro da Calçada a revalorização do seu comércio forte em equipamentos eletromecânicos, sediado basicamente nas ruas Barão de Cotegipe e Fernandes da Cunha, do pólo atacadista de alimen-

tos, na região do Bom Gosto da Calçada, e da chamada “linha branca”, com o comércio de eletrodomésticos, móveis, confecções, fábrica de roupas e uma grande diversidade de prestadores de serviços, dentre outros. “Esta realidade mostra a forte vocação produtiva da Calçada”, afirma, lembrando que também centraliza uma concentração de agências bancárias de grande movimento e resultados financeiros.

O projeto apresentado trata da revitalização da Cidade Baixa como um todo, do Comércio à Península Itapagipana, abrangendo o subúrbio ferroviário. Segundo os dirigentes da Bahitour, representado na ocasião pela diretora Márcia Cruz, a exploração do turismo é a grande motivação para a área. “Cerca de 40% dos turistas que visitaram Salvador no ano passado transitaram pela Cidade Baixa durante sua estada. No entanto, só tiveram como alternativa para aquisição de ‘souvenirs’ e artesanato dois únicos locais do circuito: Mercado Modelo e Colina do Bom-fim”, revela.